

Lula vê redução de IOF como medida eleitoreira

Petista acusa presidente de, às vésperas da eleição, tomar decisões que não adotou em três anos e meio de mandato

VERA ROSA

Enviada especial

CURITIBA – O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, classificou de “chantagem eleitoral” a redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) das pessoas físicas de 15% para 6% ao ano. A medida, anunciada na quinta-feira pelo governo, tem o objetivo de reativar o consumo e a equipe econômica espera que provoque impacto positivo na oferta de emprego, o principal adversário do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) na campanha pela reeleição.

“O governo está se caracterizando por tomar, às vésperas da eleição, todas as medidas que não tomou em três anos e meio”, disse Lula na manhã de ontem, pouco depois de participar de uma reunião, em Curitiba (PR), com cerca de 300 sindicalistas e integrantes de movimentos populares. O petista ressaltou que todas as iniciativas para reduzir impostos, custo do dinheiro e preço de alimentos são importantes. “Mas o governo tem feito chantagem eleitoral, porque muitas dessas medidas não vão nem entrar em vigor”, sustentou.

Lula citou como exemplo o programa de política habitacional. “Fernando Henrique não vai construir o alicerce de uma única casa nos próximos 90 dias”, afirmou. Ao falar para uma platéia composta basicamente por militantes de vários sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), Lula pediu empenho na campanha.

“Não estou pedindo que se coloque a máquina sindical a serviço de ninguém, mas peço a vocês que ponham a alma e o coração nessa luta”, apelou. “Não deve haver trégua; não adianta chorar em cima de pesquisas.” Para o petista, o movimento sindical precisa lembrar aos trabalhadores que “há projetos do governo que dependem de coisas que só nós podemos fazer”.



Boca Maldita – De braços dados com o vice de sua chapa, Leonel Brizola (PDT), e com o senador Roberto Requião (PMDB), candidato ao governo do Paraná, Lula fez uma caminhada pelo calçadão da Rua 15 de Novembro, no centro de Curitiba, até chegar ao trecho conhecido como Boca Maldita. “Lula lá, Requião no Paraná”, gritavam cerca de 500 pessoas. O PT e o PDT não lançaram chapa no Estado e apóiam Requião, em troca do apoio do peemedebista a Lula.

Brizola pediu perdão por ter ajudado a eleger o governador Jaime Lerner, que trocou o PDT pelo PFL em setembro do ano passado. Lerner é candidato à reeleição e está em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto. “Este homem que está aí no governo foi conduzido por minhas mãos e peço perdão a vocês, paranaenses, porque me iludi com as aparências”, confessou Brizola, que é presidente do PDT. Sem citar nenhuma vez o nome de Lerner, o pedetista disse ter sido traído pelo governador.

“Ele é a nova cara da direita, que se infiltrou entre nós.” Enquanto Lula, Brizola e Requião andavam pela 15 de Novembro, o carro de som tocava *Pra Frente, Brasil*, bem no ritmo da Copa. O concorrente do PT disse não acreditar que a possível vitória do Brasil na Copa possa beneficiar algum candidato. “Nessa hora, somos todos torcedores”, argumentou.

Recebidos com chuva de papel picado em alguns trechos da caminhada, os três candidatos fizeram uma parada estratégica no Café da Boca. Depois, em frente do símbolo de liberdade da Boca Maldita, cantaram o *Hino Nacional* com militantes que erguiam bandeiras da CUT, do PT, do PDT e do Movimento dos Sem-Terra (MST).

- Aos adeptos de sua candidatura, Lula explicou a aliança com Requião de forma inédita. “Imaginem como deve ter sido difícil para Stalin juntar-se aos americanos para derrotar os alemães”, disse. “Estamos vivendo uma situação semelhante e precisamos nos unir, porque o lado de lá é muito poderoso.”
- Lula criticou a decisão do presidente de não participar de debates no primeiro turno. “Ele prefere ficar escondido atrás de publicidade paga com dinheiro do povo, mas vamos exigir que vá para o ringue lu-

tar em igualdade de condições.”

Requião fez coro com Lula no tiroteio contra Fernando Henrique e se propôs a ser testemunha do petista. Lula está sendo processado pelo presidente porque disse, há um mês, que ele estava entregando de graça “o maior patrimônio pú-

blico do país” – uma referência ao leilão de privatização da Telebrás.

“Possivelmente para fazer caixa 2” para a campanha eleitoral. Em *London*, no norte do Paraná, Lula classificou a liberação de R\$ 1,1 bilhão, a ser distribuído pelo governo federal entre 40 cooperativas do

Paraná, como mais uma “peça de propaganda” para a reeleição.

Contra o Ibope – Em São Paulo, o presidente do PT, José Dirceu, informou que o partido está estudando medidas judiciais contra o Ibope por causa da última pesquisa so-

bre da eleição presidencial. Para ele, o levantamento não foi isento, pois mostrou só os índices de rejeição de Lula.

“Não digo que não houve quedas nas intenções de voto do PT, mas é estranho que a pergunta (Por que o senhor (a) não votaria em Lula pa-

ra presidente?) não tenha sido usada em relação ao presidente”, observou. Dirceu contestou a metodologia para aferir a rejeição. “Essa pesquisa perdeu a credibilidade.”

■ Colaborou Luiz Augusto Falcão. Mais sobre IOF nas páginas B1 e B4